

A Jornada possível

SEMINÁRIOS EM PASSO FUNDO e São Paulo marcam a resistência da Jornada Nacional de Literatura, que foi cancelada neste ano por falta de recursos. A volta do tradicional evento será em 2017, mas com mudanças

ALEXANDRE LUCHESE

alexandre.luchese@zerohora.com.br

Passo Fundo não receberá neste ano as grandes estruturas de lona nem os milhares de inscritos que costumavam frequentar a Jornada Nacional de Literatura, mas nem por isso 2015 vai passar em branco para os livros na cidade. Hoje tem início a Jornada em Ação: 13º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, evento da Universidade de Passo Fundo (UPF) em parceria com o Itaú Cultural que marca a resistência da professora Tânia Rösing, idealizadora da Jornada, às adversidades econômicas e administrativas que inviabilizaram a 16ª edição, marcada para ser realizada neste mês.

Entre os convidados do seminário, estão nomes como Ignácio de Loyola Brandão, Lucia Santaella e o francês Roger Chartier. São cerca de 600 inscritos, número bem mais modesto do que os 28 mil da Jornada de 2013, mas que garante lotação total para os debates. O seminário, que costumava ocorrer dentro da programação oficial da Jornada, foi viabilizado a partir da aproximação da UPF e do Itaú Cultural, logo após a notícia do cancelamento da edição deste

ano e da comoção provocada na comunidade cultural.

– Nosso trabalho se dirige a alunos e professores. Quando o Itaú Cultural acenou com a possibilidade de salvar algo do incêndio, respondi que queria fazer um encontro que desse sustentação teórica e possibilitasse a discussão dos vários modos de ler – conta Tânia a ZH.

NOVO FORMATO SERÁ DEFINIDO EM MARÇO

Afastada oficialmente da coordenação da Jornada pela reitoria da UPF desde maio deste ano, Tânia liderou o “circo das letras” por mais de três décadas, mas não tem interesse em discutir a próxima edição junto aos atuais organizadores, que podem repensar as dimensões do evento.

– Houve um rompimento. Se as pessoas dizem que as ideias construídas ao longo das Jornadas não valem mais, que o modelo é exagerado e a magnitude, indefensável, como vou voltar a participar? Não acredito em coisa malfeita. Acredito no que foi construído com ideias, sugestões, críticas e avaliações – defende Tânia.

Atual coordenadora da Jornada, a professora Fabiane Verardi Burlamaque garante que o evento voltará em 2017, mas admite que muita coisa poderá mudar na or-

ganização. Atualmente, ela e seu grupo estão se dedicando a pesquisas junto ao público, a apoiadores e às comunidades acadêmica e cultural para repensar o evento. A partir de março, a equipe passará a delinear o projeto.

– Até o momento, não sabemos qual será o tamanho viável da Jornada nem se seguirá no mesmo formato, com as atividades sob a grande lona – diz Fabiane.

Para Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural, a Jornada tem como diferencial o envolvimento com escolas públicas antes de o evento acontecer, para que os alunos cheguem preparados, depois de ter lido as obras dos autores que estarão presentes:

– Eventos vão e vêm. Mas um projeto como esse tem perenidade e gera um legado inegável. Foge dos modelos convencionais das festas literárias.

Fabiane garante que o envolvimento prévio das escolas está assegurado para a próxima edição:

– Certamente isso é algo que não será mudado por nós – promete a professora.

A Jornada em Ação seguirá até quinta-feira em Passo Fundo, com inscrições já encerradas – as atrações estão disponíveis em upf.br/jornadaseminarioleitura. O evento também promoverá debates em São Paulo nesta quinta, na sede do Itaú Cultural.

ENTREVISTA

TÂNIA RÖSING

Idealizadora da Jornada



A senhora liderou a Jornada por 34 anos. Como avalia a nova coordenação do evento?

Não sei, pois não estou participando. Estou fora e assim continuarei. Agora, uma coisa fica clara para todos: não se faz cultura apenas com ideias. Cultura se faz com dinheiro. Não se pode abandonar um modelo de evento apenas para diminuir custos. Não é assim que se faz cultura ou se promove educação.

É melhor fazer um evento com orçamento menor do que não fazê-lo?

Isso é coisa de quem não pensa, ou de quem pensa pouco sério. Se quero dar o melhor de mim para algo, devo oferecer todo o meu esforço, e não só parte dele. E esse é um esforço para um grande universo de alunos e professores. Fazer algo só para constar é uma irresponsabilidade. Vou continuar batalhando em diferentes frentes, mas sempre sustentada teoricamente, fazendo uma discussão para resgatar a história da leitura e projetar novos modos de ler.

O seminário Jornada em Ação é um modo de continuar essa batalha?

Nós estamos trazendo um elenco de primeira grandeza para que os inscritos aproveitem. Inclusive muitas leituras foram feitas previamente, mantendo a metodologia da Jornada. Obras de todos os participantes serão debatidas, mostrando mais uma vez que a metodologia da leitura prévia precisa ser observada e respeitada.

ALGUNS DOS CONVIDADOS

ROGER CHARTIER

O intelectual francês é uma das mais importantes vozes no debate sobre a história do livro. Além de viajar pelo mundo proferindo palestras, é professor de universidades de Paris e da Pensilvânia. Acompanhado da mulher Anne-Marie, especialista em história do ensino e da leitura, Chartier faz hoje e amanhã encontro com mestrandos e doutorandos da UPF e participa de conferência nesta quarta-feira, às 19h30min.



LUCIA SANTAELLA

Uma das principais teóricas da semiótica no Brasil, a professora paulista já publicou mais de 40 livros, além de centenas de artigos em jornais e revistas especializadas nacionais e internacionais, recebendo o prêmio Jabuti por quatro vezes. Ela estará em Passo Fundo nesta quinta-feira, às 14h, para participar do debate “Leituras móveis, leitores ubíquos”, ao lado do professor Chico Marinho, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Escritor com mais de 30 livros publicados, entre eles os romances *Zero* (1975) e *Não Verás País Nenhum* (1981), Loyola Brandão é também coordenador de debates das Jornadas Literárias de Passo Fundo desde 1988. Nesta quinta-feira, às 17h, o autor será homenageado pela Academia Passo-Fundense de Letras em solenidade, além de participar de bate-papo, às 19h30min.



i

JORNADA EM AÇÃO

Confira locais e programação completa em upf.br/jornadaeminarioleitura.

A HISTÓRIA DO CANCELAMENTO

Em 20 de maio, a professora Tânia Rösing declarou à imprensa que a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo seria cancelada em 2015 por falta de recursos. O anúncio teve grande repercussão no meio cultural.

Cinco dias depois, os escritores Fabrício Carpinejar e Mario Corso começaram uma campanha de financiamento coletivo para captar doações e viabilizar a Jornada. A iniciativa, no entanto, durou pouco tempo, já que a Universidade de Passo Fundo (UPF) reiterou o cancelamento.

No dia 2 de junho, a UPF anunciou a saída de Tânia Rösing da coordenação da Jornada. Em entrevista a ZH, Tânia afirmou que sua saída teria sido motivada pelo anúncio antecipado do cancelamento, sem anuência da universidade. Em nota, a UPF afirmou que “a alternância nas coordenações é prática habitual” da instituição.